

ONCOLOGIA CLÍNICA: O DESAFIO DA GESTÃO DO CUSTO EM UM PLANO PRIVADO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE NA MODALIDADE DE AUTOGESTÃO DO SUL DO BRASIL.

VINCENZI, P; GEORG, N; MAYER, B; ROCCO, SA; PORSCH, C; COELHO, PBM; HAHN, IM.

QUALIREDE – Gestão de Planos de Saúde. Florianópolis/SC.

OBJETIVOS: O surgimento de novas tecnologias tem aumentado as chances de cura ou estabilização da doença, no entanto agregam custos crescentes tanto para os sistemas públicos quanto privados. Os planos de saúde buscam estratégias para sustentabilidade e atendimentos de qualidade para seus segurados. Frente ao exposto o objetivo do presente trabalho é apresentar o monitoramento dos custos em um plano privado no contexto da oncologia clínica.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, com estratégia quantitativa, realizado no período de janeiro de 2019 a junho de 2019, em uma operadora de saúde da região Sul do país, com cobertura estadual, definida na modalidade autogestão, com 203.800 beneficiários. Foi realizada análise descritiva dos dados a partir de informações do banco de dados da operadora e relacionados com conceitos obtidos em literaturas específicas da área oncológica. Nessa análise foram incluídos os tratamentos oncológicos clínicos utilizados por 987 beneficiários, distribuídos em 42 prestadores credenciados com representatividade 8,58% de custo de total do plano.

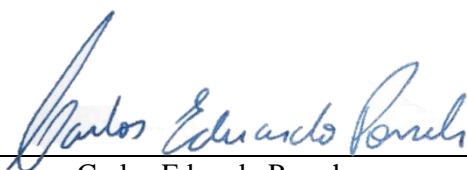
RESULTADOS: Os pacientes incluídos nessa amostra foram classificados pelo código CID 10 (Classificação Internacional de Doenças). Foram identificados 48 CIDs. O custo global do tratamento no período (janeiro a junho de 2019) foi de R\$ 25.574.809,65. A neoplasia de mama teve a maior representatividade no custo, com 28,88%, seguido de próstata (8,92%), cólon (6,67%) e pulmão (5,94%). Em relação a classe de medicamentos, os antineoplásicos clássicos representaram 60,05% do custo e as terapias alvo 39,95%.

CONCLUSÕES: Os dados apresentados corroboram o impacto para as operadoras de saúde nos custos assistenciais no tratamento do paciente oncológico. Nesse contexto cabe à saúde complementar, avaliar as estratégias de tratamento com análises constantes do custo-benefício, custo-efetividade e custo-utilidade destas terapias. O mapeamento genético e a evolução da biologia molecular podem auxiliar na proposição de uma terapia mais assertiva. Desenvolver diretrizes para utilização das terapias alvo (anticorpo monoclonal, inibidores de angiogênese, inibidores de tirosinoquinase, inibidores da via do hedgehog). e principalmente, investir e estimular estratégias relacionadas às medidas de prevenção e diagnóstico precoce do câncer, são medidas fundamentais para conter a evolução dos custos assistenciais do paciente oncológico.

Florianópolis, 02 de setembro de 2019



Patricia Vincenzi



Carlos Eduardo Porsch



Natasha Georg



Paula Bianca Minikovski Coelho



Bárbara Letícia Dudel Mayer



Irene Minikovski Hahn



Sandra do Amaral Rocco

